

Emprego ajuda a escapar da violência doméstica

Programa em Canoas incentiva autonomia financeira de vítimas

**SILÊNCIO APRISIONA
INFORMAÇÃO LIBERTA
DENUNCIE**

LIGUE
190

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

Canoas - Considerada um dos pilares no combate à violência contra a mulher, a autonomia financeira ainda é uma realidade distante para mulheres que vivem um ciclo de dependência em relacionamentos abusivos. Em Canoas, o programa Por Mim oportuniza entrevistas de trabalho junto à iniciativa privada para vítimas de violência doméstica e familiar.

Com foco na empregabilidade, a iniciativa auxilia na inserção ao mercado de trabalho. O acesso ao Por Mim é viabilizado por meio do Centro de Referência da Mulher (CRM) Patrícia Esber, que oferece serviços psicológicos, de assistência social e técnicos. “Todas as informações das vítimas são sigilosas e protegidas. Quando a equipe do CRM identifica que a mulher está em um ciclo de violência por dependência financeira ou tem dificuldades de recolocação no mercado, ela é encaminhada para participar do programa”, explica a secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Patrícia Augsten.

Embora o CRM seja o fluxo preferencial de encaminhamento, Patrícia esclarece que as mulheres podem procurar a secretaria diretamente se precisa-

rem apenas de uma vaga de emprego e não de apoio psicossocial.

A partir de uma triagem inicial realizada pelo CRM, a mulher é encaminhada para uma entrevista de emprego em uma das vagas do programa, ofertadas pelas empresas parceiras. As candidatas passam por um processo seletivo diferenciado.

Criado em 2019 e descontinuado em 2021, o Por Mim foi retomado em 2025. Segundo Patrícia, além da intermediação de vagas de emprego, o programa auxilia no encaminhamento de cursos profissionalizantes disponibilizados gratuitamente pela Prefeitura de Canoas. “No ano passado, tivemos nove mulheres encaminhadas. Infelizmente, isso indica uma barreira na chegada das vítimas ao programa Por Mim. Estamos reforçando a atuação com as demais secretarias e com o CRM. A violência psicológica muitas vezes impede a mulher de trabalhar ou se qualificar, e ela chega ao mercado de trabalho muito insegura”, pontua.

Atualmente, o Por Mim tem quatro empresas parceiras, que disponibilizam vagas nas áreas de educação, indústria e recursos humanos. “A meta é alcançar no mínimo dez empresas até o fim de março. Pedimos para as empresas que se sintam sensibilizadas pela pauta, que procurem a secretaria para formar parcerias.”



Vagas de trabalho são ofertadas por empresas parceiras



“Sem trabalho, nada disso seria possível”

A história de uma canoense de 34 anos é exemplo de como a dependência financeira pode ser uma barreira para sair de um relacionamento abusivo. Por uma década, ela foi impedida de trabalhar pelo pai de seus três filhos. O relacionamento se iniciou ainda na adolescência, quando ela tinha 17 anos, e ele, 30. Documentos e roupas rasgados, controle e supervisão do telefone, proibição de uso das redes sociais, dependência financeira, ameaças, xingamentos antecederam a agressão física sofrida por Joana. “Por 10 anos, a minha vida foi um inferno. O estopim foi quando ele me bateu”, recorda.

Após o pedido de separação, ela ainda perdeu a casa em que

morava com os filhos. O homem vendeu a residência que pertencia à mulher havia ganhado de sua antiga patroa. “Antes de conhecer ele, eu trabalhava como babá. Era informalmente, mas eu tinha o meu dinheiro. Fiz um laço de amizade com a minha ex-patroa. Ela carinhosamente me deu de presente um lar, morávamos na minha casa.”

Com resiliência, lutou para sustentar os filhos e retornar ao mercado de trabalho. Desde 2021, conquistou a tão sonhada carteira assinada. Atualmente, a mulher trabalha como auxiliar de serviços gerais. “Aos poucos fui reconstruindo minha vida. Tenho meus filhos ao meu lado. Sem trabalho, nada disso seria possível”, finaliza.

PAULO PIRES/GES

abc+
Mais matérias
em abcmas.
com.br/canoas



Já é possível ver parte da obra quase pronta

Viaduto da Metrovel fica pronto em agosto

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

Canoas - Atualmente, são quatro obras a frear o trânsito no trecho de Canoas da BR-116. Quem circula nas imediações do viaduto da Metrovel, entretanto, começa a perceber a mudança na paisagem. No lado direito da obra, no km 265 da rodovia, no sentido Canoas-capital, é possível visualizar as gigantes pilastras liberadas de cavaletes, a pista pronta e as muretas, na lateral, concluídas.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o alargamento do viaduto alcançou 70% da obra concluída. A obra integra o Lote 1 de melhorias para a BR-116.

Iniciada em abril de 2025, quando foi fincada a primeira estaca no local, a obra completa tem previsão de um ano, mas ainda não há uma data para liberação completa da pista. Por nota, o Dnit informou que a

previsão é que a obra seja concluída em agosto. Por enquanto, operários trabalham no acabamento da pista e estrutura. Será necessário também refazer parte do asfalto da obra. “Falta o acabamento”, observou um trabalhador. “Nem dá para pensar em uma data para a liberação, porque há muita coisa ainda a ser feita, mas este lado do viaduto propriamente dito está concluído”, confirmou.

Em paralelo ao acabamento no lado direito, operários seguem pendurados em cavaletes, trabalhando nas gigantes vigas de concreto do outro lado do viaduto, onde o concreto parece fresco em alguns pontos. O alargamento do viaduto da Metrovel integra o lote 1 de melhorias na BR-116, executadas pelo Dnit. As intervenções no viaduto da Boqueirão e no túnel da Domingos Martins fazem parte do mesmo pacote.



Fim da tranqueira

Por conta do cenário, há motoristas entusiasmados que já pensam na liberação completa do trânsito na área. Operários já trabalham no acabamento do lado direito da rodovia. “Queriam alargar o viaduto? Então, alargaram. Acho que já está quase bom para liberar e acabar com essa tranqueira de uma vez”, comentou o motorista de aplicativo Silvestre Santos Veiga. “Se

terminaram um lado, que deixem o trânsito fluir logo.

Como alternativa à tranqueira, foi criado um novo acesso entre as avenidas Getúlio Vargas e Inconfidência, no terreno da antiga concessionária Metrovel. A pista foi construída pelo Dnit em outubro do ano passado. Dessa forma, os motoristas não têm necessidade de passar pelo semáforo da rotatória central do viaduto.

Intervenção cultural reflete sobre feminicídios

Nova Santa Rita - Na sexta-feira (6), a Praça da Bíblia, em Nova Santa Rita, foi palco de um momento de reflexão durante a intervenção cultural “Mulheres Vivas”, promovida pela Coordenadoria da Mulher e Igualdade Racial do município. A atividade integrou a programação alusiva ao Dia Internacional da Mulher e trouxe uma abordagem sensível e impactante sobre a realidade da violência contra as mulheres.

Durante a intervenção, homens presentes deram voz aos números que retratam essa problemática no Rio Grande do Sul: somente em 2026, 20 feminicídios já foram registrados.

“A proposta da intervenção ‘Mulheres Vivas’ é justamente provocar reflexão. Quando damos voz aos números e às histórias dessas mulheres”, comentou a coordenadora da Mulher e Igualdade Racial, Daiane Oliveira.



Intervenção cultural “Mulheres Vivas” na Praça da Bíblia

DIVULGAÇÃO/PMNSR